
Índice

Preâmbulo.....	2
1 Análise da Actividade da Fundação no Exercício de 2009.....	3
1.1 Evolução dos Projectos.....	3
1.2 Recursos Humanos.....	6
1.3 Estrutura da Fundação FCUL.....	9
1.4 Indicadores de Execução da Fundação da FCUL.....	10
2 Demonstrações Financeiras.....	11
2.1 Evolução da Estrutura de Proveitos.....	11
2.2 Evolução dos Resultados Líquidos.....	12
2.3 Estrutura de Proveitos e Custos Indirectos Antes do Imposto.....	13
3 Situação Económica e Financeira.....	15
3.1 Resultado Líquido do Exercício.....	15
3.2 Capitais Próprios.....	15
3.3 Estrutura do Balanço.....	16
4 Perspectivas futuras.....	18
5 Agradecimentos.....	19
6 Órgãos Sociais em 31 de Dezembro de 2009.....	20
7 Balanço.....	21
8 Demonstração de Resultados.....	22
9 Demonstração dos Resultados por Funções.....	23
10 Demonstração de Fluxos de Caixa.....	24
Anexos ao Balanço e à Demonstração dos Resultados.....	25
Certificação Legal das Contas.....	35
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal.....	38

Preâmbulo

No exercício de 2009 assistimos à eleição do novo Conselho de Administração e Conselho Fiscal em 14 de Outubro de 2009.

No período em análise, a Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa mantém uma estrutura de RH, administrativa, técnica e logística adequada à missão que desempenha: gerir financeiramente os projectos de I&D da comunidade científica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) e apoiar os investigadores na promoção científica e na obtenção de financiamento das agências nacionais e europeias.

A execução e o financiamento plurianual das Unidades de Investigação (UI) foram regulares em 2009, sendo previsível que a Entidade Financiadora (FCT) mantenha a continuidade dos financiamentos nos prazos estabelecidos de forma a garantir a boa execução das UI's.

Foram apresentadas novas candidaturas a programas de Financiamento Nacional, aguardando-se com expectativa o resultado das avaliações das 371 candidaturas de projectos de 2009/10, no valor de cerca 40 M€.

Fora do âmbito da FCT, no que se refere aos projectos europeus, foram também submetidas 24 candidaturas, no montante de 12 M€, desconhecem-se ainda os resultados da avaliação.

A concretização de diversos protocolos com empresas e outras entidades, confirmou o aumento da importância do sector privado e da prestação de serviços para a comunidade científica da FCUL.

Do ponto de vista do financiamento verificou-se regularidade nos recebimentos, nomeadamente através dos adiantamentos associados a novos projectos, dos reembolsos dos projectos em execução e nos pagamentos finais de projectos encerrados em 2007 e 2008, o que permitiu não só a injeção de significativos recursos financeiros naqueles programas cujos projectos se concluíram, mas também financiar projectos que, conjuntamente, se encontrem deficitários do ponto de vista de tesouraria.

1. Análise da Actividade da Fundação em 2009

1.1. Evolução dos Projectos

No ano de 2009 confirma-se o dinamismo dos Investigadores da FCUL, através de um elevado número de candidaturas e aprovações de Projectos de Investigação. Neste período, foram apresentadas 514 candidaturas, das quais em 351 a Fundação da FCUL é a entidade proponente, sendo entidade participante em 163; o financiamento total proposto é da ordem de 43.7 M€.

Candidaturas em 2008/2009

Entidade Financiadora	Programa	Candidaturas									
		FFCUL - Proponente					FFCUL - Participante				
		N.º	Ano	Valor			N.º	Ano	Valor		
				FFCUL	Parceiros	Total			FFCUL	Parceiros	Total
FCT	PTDC	255	2008	30.612.929,00	6.869.047,00	37.481.976,00	180	2008	5.316.863,99	0,00	5.316.863,99
	PTDC	229	2009	23.883.512,00	9.596.138,00	33.479.650,00	125	2009	4.163.520,00	15.844.766,00	20.008.286,00
	PTDC (FUL)	14	2008	0,00	0,00	0,00	9	2008	0,00	0,00	0,00
	SOBREIRO	2	2009	74.440,00	24.960,00	99.400,00	2	2009	2.100,00	97.360,00	99.460,00
	CERN	1	2009	89.538,00	0,00	89.538,00	0	2009	0,00	0,00	0,00
	HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS	11	2009	1.260.716,00	128.871,00	1.389.587,00	3	2009	116.682,00	334.762,00	451.444,00
	LTER	2	2009	268.528,00	130.795,00	399.323,00	6	2009	61.824,00	0,00	61.824,00
	HARVARD MEDICAL SCHOOL	1	2009	279.540,00	249.087,00	528.627,00	1	2009	236.075,00	294.906,00	530.981,00
	CMU	2	2008	628.355,00	734.397,00	1.362.752,00	2	2008	441.293,00	0,00	441.293,00
	CMU	2	2009	357.708,00	287.088,00	644.796,00	5	2009	318.964,00	993.150,00	1.312.114,00
	FACC	18	2009	20.050,00	0,00	20.050,00	0	2009	0,00	0,00	0,00
	FCT_DREBM	9	2009	36.600,00	0,00	36.600,00	0	2009	0,00	0,00	0,00
	PIC	1	2008	170.000,00	0,00	170.000,00	2	2008	45.380,00	0,00	45.380,00
PPCDT	2	2008	197.464,00	0,00	197.464,00	0	2008	0,00	0,00	0,00	
Ciência Viva	Ciência Viva	3	2009	9.146,00	0,00	9.146,00	0	2009	0,00	0,00	0,00
Agência de Inovação	EUREKA	1	2009	80.238,44	0,00	80.238,44	0	2009	0,00	0,00	0,00
Autoridade Florestal Nacional	IFADAP_FPP	0	2009	0,00	0,00	0,00	1	2009	216.168,00	0,00	216.168,00
Instituto do Emprego e Formação Profissional	Programa de Estágios Profissionais	2	2009	23.432,86	0,00	23.432,86	0	2009	0,00	0,00	0,00
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo	OREN_PORL	0	2009	0,00	0,00	0,00	1	2009	166.934,00	0,00	166.934,00
European Commission	EU_FP7_RTD	7	2009	3.535.015,35	3.949.535,65	7.484.551,00	17	2009	4.926.575,00	0,00	4.926.575,00
	EU_FP7_RTD	10	2008	7.046.030,40	14.077.773,00	21.123.803,40	21	2008	4.250.728,33	0,00	4.250.728,33
Commissariat à l'Energie Atomique (CEA)	CEA	0	2009	0,00	0,00	0,00	1	2009	29.120,00	0,00	29.120,00
Mava - Fondation Pour La Nature	MAVA	1	2009	1.950,00	0,00	1.950,00	0	2009	0,00	0,00	0,00
European Space Agency (ESA)	ESTEC	0	2009	0,00	0,00	0,00	1	2009	25.000,00	0,00	25.000,00
SMA Europe	SMA Europe	1	2009	85.760,00	0,00	85.760,00	0	2009	0,00	0,00	0,00
Diversas Entidades Contratantes	Investigação sob Contrato (IsC)	47	2009	3.037.438,03	0,00	3.037.438,03	0	2009	0,00	0,00	0,00
	Conferências, Cursos	14	2009	408.409,35	0,00	408.409,35	0	2009	0,00	0,00	0,00
Sub-Total		284	2008	38.654.778,40	21.681.217,00	60.335.995,40	214	2008	10.054.265,32	0,00	10.054.265,32
Sub-Total		351	2009	33.452.022,03	14.366.474,65	47.818.496,68	163	2009	10.262.962,00	17.564.944,00	27.827.906,00
Total		635		72.106.800,43	36.047.691,65	108.154.492,08	377		20.317.227,32	17.564.944,00	37.882.171,32

Das Candidaturas efectuadas em 2008 e 2009 salienta-se o número de aprovações de Projectos de Investigação. Neste período, foram aprovados 125 novos Projectos com início em 2009; a Fundação da FCUL é a entidade proponente em 111 e entidade participante em 14; o financiamento total é da ordem de 6.6M€, tendo a taxa de aprovação sido de 31%. No mesmo período foram ainda aprovados 151 novos Projectos mas com início contratado em 2010, com um financiamento total na ordem de 11.9 M€ - este valor está ainda sujeito a alterações, visto que aguardamos pelo resultado dos concursos PTDC (2009), LTER, HARVARD MEDICAL SCHOOL, CMU e FP7.

Aprovações em 2008/2009

Entidade Financiadora	Programa	Aprovações											
		FFCUL - Proponente						FFCUL - Participante					
		N.º	Ano	Valor		% de Aprova.	N.º	Ano	Valor		% de Aprova.		
		FFCUL	Parceiros	Total				Proponent	Total				
FCT	PTDC	11	2009	1.092.552,00	0,00	1.092.552,00	0%	2	2009	49.141,00	0,00	49.141,00	0%
	PTDC	72	2010	7.395.432,00	1.802.560,00	9.197.992,00	28%	54	2010	1.619.577,00	0,00	1.619.577,00	30%
	PTDC	a)	2010	0,00	0,00	0,00	0%	a)	2010	0,00	0,00	0,00	0%
	PTDC (FUL)	14	2010	874.679,00	0,00	874.679,00	100%	9	2010	80.304,00	0,00	80.304,00	100%
	SOBREIRO	2	2009	74.449,00	24.520,00	98.969,00	100%	2	2009	1.200,00	0,00	1.200,00	100%
	CERN	1	2010	30.000,00	0,00	30.000,00	100%	0	2010	0,00	0,00	0,00	0%
	HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS	1	2010	83.053,00	0,00	83.053,00	9%	0	2010	0,00	0,00	0,00	0%
	LTER	a)	2010	0,00	0,00	0,00	0%	a)	2010	0,00	0,00	0,00	0%
	HARVARD MEDICAL SCHOOL	a)	2010	0,00	0,00	0,00	0%	a)	2010	0,00	0,00	0,00	0%
	CMU	0	2009	0,00	0,00	0,00	0%	1	2009	141.168,00	0,00	141.168,00	50%
	CMU	a)	2010	0,00	0,00	0,00	0%	a)	2010	0,00	0,00	0,00	0%
	FACC	18	2009	20.050,00	0,00	20.050,00	100%	0	2009	0,00	0,00	0,00	0%
	FCT_DREBM	9	2009	36.600,00	0,00	36.600,00	100%	0	2009	0,00	0,00	0,00	0%
PIC	1	2009	170.000,00	0,00	170.000,00	100%	2	2009	45.380,00	0,00	45.380,00	100%	
PPCDT	2	2009	197.464,00	0,00	197.464,00	100%	0	2009	0,00	0,00	0,00	0%	
Ciência Viva	Ciência Viva	3	2009	9.146,00	0,00	9.146,00	100%	0	2009	0,00	0,00	0,00	0%
Agência de Inovação	EUREKA	1	2009	80.238,44	0,00	80.238,44	100%	0	2009	0,00	0,00	0,00	0%
Autoridade Florestal Nacional	IFADAP_FPP	0	2009	0,00	0,00	0,00	0%	1	2009	216.168,00	0,00	216.168,00	100%
IEFP	Estágios Profissionais	2	2009	23.432,86	0,00	23.432,86	100%	0	2009	0,00	0,00	0,00	0%
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo	QREN_PORL	0	2009	0,00	0,00	0,00	0%	1	2009	166.934,00	0,00	166.934,00	100%
European Commission	EU_FP7_RTD	a)	2010	0,00	0,00	0,00	0%	a)	2010	0,00	0,00	0,00	0%
	EU_FP7_RTD	0	2009	0,00	0,00	0,00	0%	3	2009	784.820,31	0,00	784.820,31	14%
Commissariat à l'Energie Atomique (CEA)	CEA	0	2009	0,00	0,00	0,00	0%	1	2009	29.120,00	0,00	29.120,00	100%
Mava - Fondation Pour La Nature	MAVA	1	2009	1.950,00	0,00	1.950,00	100%	0	2009	0,00	0,00	0,00	0%
European Space Agency (ESA)	ESTEC	0	2009	0,00	0,00	0,00	0%	1	2009	25.000,00	0,00	25.000,00	100%
SMA Europe	SMA Europe	1	2009	85.760,00	0,00	85.760,00	100%	0	2009	0,00	0,00	0,00	0%
Diversas Entidades Contratantes	Investigação sob Contrato (IsC)	47	2009	3.037.438,03	0,00	3.037.438,03	100%	0	2009	0,00	0,00	0,00	0%
	Conferências, Cursos	13	2009	408.409,35	0,00	408.409,35	93%	0	2009	0,00	0,00	0,00	0%
Sub-Total		111	2009	5.237.489,68	24.520,00	5.262.009,68	39%	14	2009	1.458.931,31	0,00	1.458.931,31	7%
Sub-Total		88	2010	8.383.164,00	1.802.560,00	10.185.724,00	25%	63	2010	1.699.881,00	0,00	1.699.881,00	39%
Total		199		13.620.653,68	1.827.080,00	15.447.733,68	31%	77		3.158.812,31	0,00	3.158.812,31	20%

a) Aguarda o resultado do Concurso

Em 2009 iniciaram-se 143 novos projectos. O financiamento aprovado associado, incluindo o financiamento 2009 de 18 Unidades de I&D, é da ordem dos 9.2 M€, como se descreve na tabela seguinte:

Novos Projectos em 2009

Tipo de Projecto	Quantidade	Financiamento
Unidades de I & D	18	2.500.000,00
Projectos Nacionais (PIN)	58	2.348.443,30
Projectos Europeus (PIE)	7	926.750,31
Investigação Sob Contrato (IsC)	47	3.037.438,03
Conferências, Cursos	13	408.409,35
Total	143	9.221.040,99

Em relação a 2008, realça-se o aumento de 30% do número de Projectos de Investigação sob Contrato (IsC) em execução e o aumento significativo dos montantes financeiros envolvidos (+60%).

Em termos históricos, e quanto aos projectos que se têm iniciado ou concluído em cada ano, a situação pode-se descrever através das três tabelas seguintes

Evolução do número de novos projectos, por tipo, no ano em que se iniciam

Tipo de Projecto	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Unidades de I & D	3	3	18	21	19	18
Projectos Nacionais (PIN)	83	118	42	133	50	58
Projectos Europeus (PIE)	21	7	14	6	8	7
Investigação Sob Contrato (IsC)	7	8	16	32	33	47
Conferências, Cursos	15	18	31	23	34	13
Total	129	154	121	215	144	143

Evolução do Financiamento associado a novos projectos

Tipo de Projecto	2007	2008	2009
Unidades de I & D	1.526.791	2.321.255	2.500.000
Projectos Nacionais (PIN)	6.499.288	2.720.636	2.348.443
Projectos Europeus (PIE)	3.736.185	1.476.416	926.750
Investigação sob Contrato (IsC)	987.592	1.220.494	3.037.438
Conferências, Cursos	314.700	161.875	408.409
Total	13.064.556	7.900.676	9.221.041

Verificou-se em 2009 a conclusão da execução material e financeira de 188 Projectos, com maior destaque para a conclusão do financiamento de 2008 das Unidades de I&D, projectos FP5, FACC, GRICES, PDCT, PDCTE, POCI2010, POCTI, POSC, PPCDT e PTDC:

Histórico do número de Projectos concluídos em cada ano

Tipo de Projecto	2007	2008	2009
Unidades de I & D	11	20	20
Projectos Nacionais (PIN)	61	122	100
Projectos Europeus (PIE)	2	2	7
Investigação sob Contrato (IsC)	15	3	38
Conferências, Cursos	8	58	23
Total	97	205	188

Deu-se início ao processo de encerramento contabilístico¹ de Projectos, tendo-se efectuado o encerramento de 108 projectos, dos quais 99 são Projectos Nacionais (PIN) e 9 são Projectos Europeus (PIE). Este processo será continuado e intensificado em 2010, pois o número total de projectos concluídos e ainda não encerrados é enorme e o risco financeiro associado ainda é difícil de quantificar.

Situação Global em 2009

Tipo de Projecto	Activos em 2009	Concluídos até e em 2009	Encerrados em 2009	Aprovados com Início em 2010
Unidades de I & D	21	137	0	18
Projectos Nacionais (PIN)	180	629	99	151
Projectos Europeus (PIE)	27	51	9	0
Investigação sob Contrato (IsC)	102	359	0	0
Conferências, Cursos	21	137	0	0
Total	351	1313	108	169

1.2. Recursos Humanos

O volume de projectos em execução, bem como os montantes aprovados, têm reflexo no número de colaboradores da Fundação, tenham Contratos de Trabalho sem termo e a termo certo, sejam Bolseiros de Investigação e de Introdução à Investigação, sejam Estágios Profissionais.

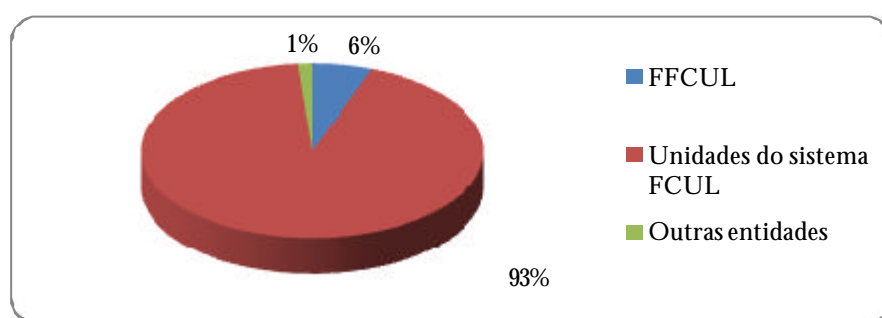
Estes colaboradores distribuem-se por 3 principais grupos beneficiários: a FFCUL (Equipa Administrativa e Técnica) com um peso de 6% (382k€), as Unidades do sistema da FCUL (Unidades de I&D, PIN, PIE e IsC) com um peso de 93% (3.02M€) e Outras entidades externas ao sistema FCUL com um peso de 1% (70k€).

¹ A **conclusão** da execução financeira e material de um projecto significa apenas o reporte de acordo com as regras da entidade financiadora. O **encerramento** de um projecto significa o fecho do centro de custo aberto no sistema de contabilidade espelhando os movimentos de receitas e despesas de acordo com as regras do POC.

Distribuição dos colaboradores da Fundação por beneficiário e tipo de ligação contratual

Código	Tipos de Contrato	Q	Q (%)	€	€ (%)
11	FFCUL. Efectivos	8	1,5%	156.433,28	4,5%
12	FFCUL. Contratos de trabalho a termo certo	9	1,7%	165.926,97	4,8%
14	FFCUL. Contratos de avença ou de prestação de serviços	13	2,4%	59.706,77	1,7%
21	Unidades do sistema FCUL. Efectivos	3	0,6%	71.942,24	2,1%
22	Unidades do sistema FCUL. Contratos de trabalho a termo certo	33	6,2%	1.007.153,03	29,0%
25	Unidades do sistema FCUL. Bolsas de Investigação	322	60,6%	1.764.266,91	50,7%
26	Unidades do sistema FCUL. Bolsas de Introdução à Investigação	131	24,7%	145.426,32	4,2%
27	Unidades do sistema FCUL. Estágios profissionais	5	0,9%	37.443,15	1,1%
32	Outras entidades. Contratos de trabalho a termo certo	7	1,3%	70.328,65	2,0%
TOTAL.....		531	100%	3.478.627,32	100%

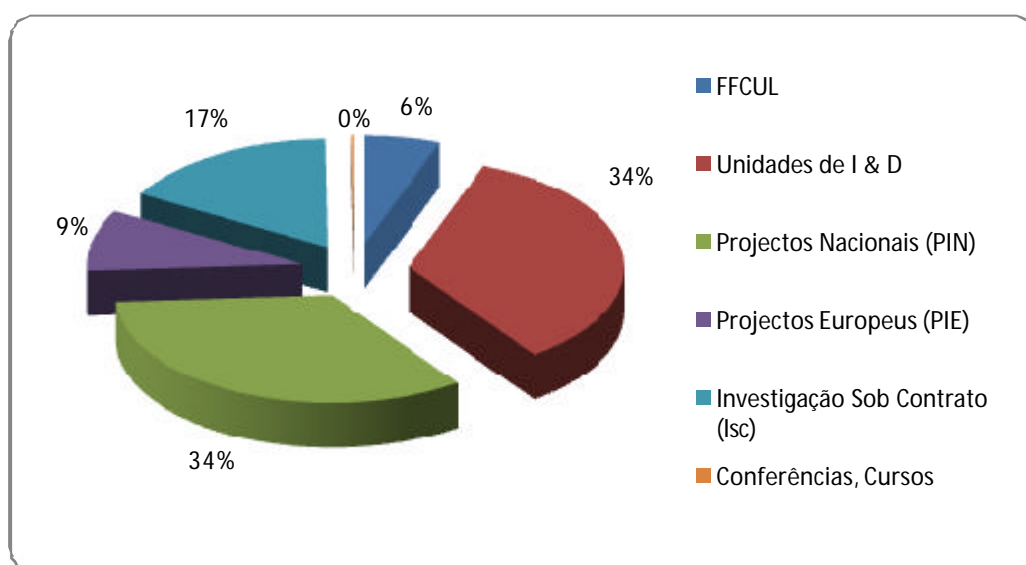
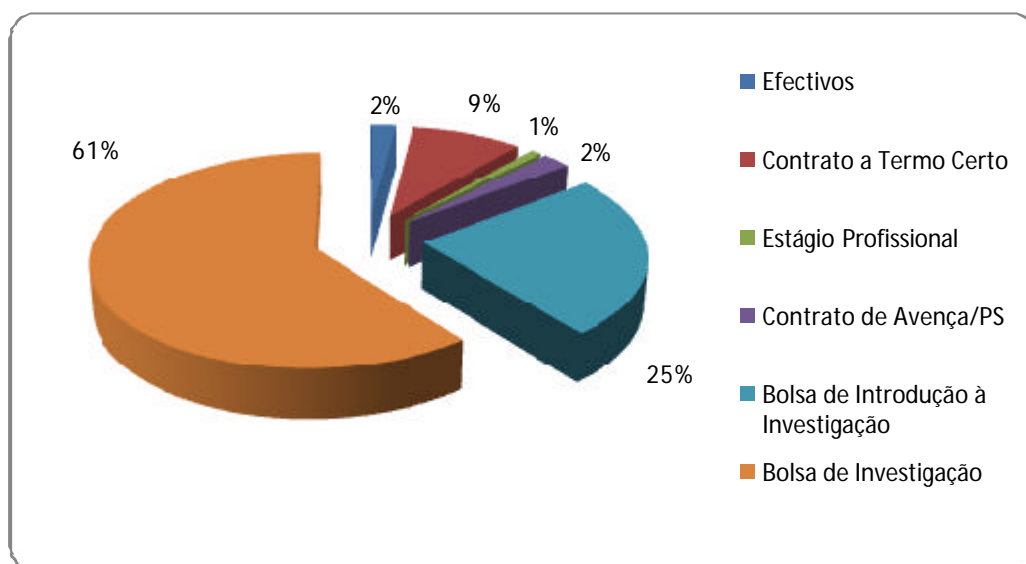
Grupos Beneficiários dos colaboradores da Fundação (em % do número total)



Distribuição dos colaboradores por tipo de contrato e tipo de projecto

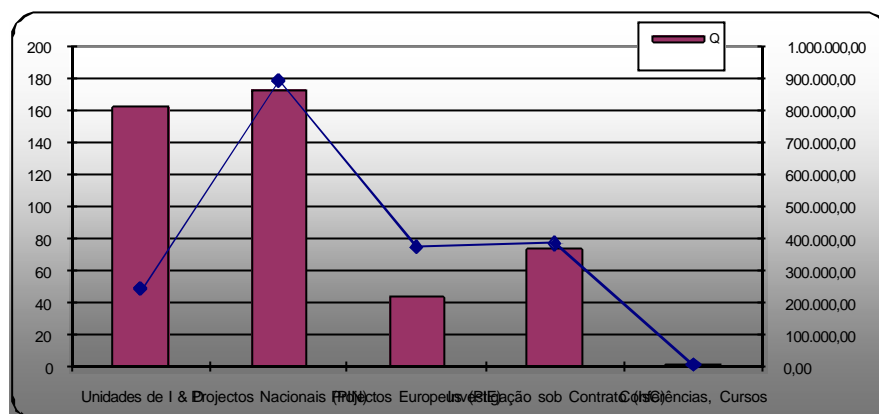
Tipo de Projecto	Q						€
	Efectivos	Contrato a termo certo	Estágio Profissional	Contrato de Avença/PS	Bolsa de introdução à Investigação	Bolsas de Investigação	
FFCUL	8	9	0	13	0	0	382.067,02
Unidades de I & D	2	19	0	0	128	34	939.421,93
Projectos Nacionais (PIN)	0	2	0	0	2	171	965.883,80
Projectos Europeus (PIE)	0	6	0	0	0	43	534.028,05
Investigação Sob Contrato (ISC)	1	13	5	0	1	73	652.756,51
Conferências, Cursos	0	0	0	0	0	1	4.470,00
TOTAL.....	11	49	5	13	131	322	3.478.627,32

Nos dois gráficos seguintes clarificam, em termos relativos, a distribuição dos colaboradores da Fundação, tanto em termos da natureza do seu contrato, como da tipologia de projectos em que se inserem e que suportam financeiramente:



Os Bolseiros constituem o grupo com maior volume e custo nos Projectos e Unidades de I&D. Em 2009 o seu custo aumentou 26%, ultrapassando os 1.9M€. O seu financiamento foi assegurado pelas Unidades de I&D com 244k€ (13%), Projectos de Investigação Nacional com 899k€ (47%), Projectos de Investigação Europeus com 374k€ (20%) e ainda, por Investigação sob Contrato com 386k€ (20%):

Bolses por Tipologia de Projecto



1.3. Estrutura da Fundação FCUL

No ano de 2009 não houve alterações significativas na estrutura de funcionamento da Fundação. O aumento do número de avenças (de 6 para 13) apenas significa a celebração de contratos de curta duração, em função das necessidades, não significando que essas avenças estivessem activas simultaneamente (nunca houve mais de 6 em paralelo). Em termos de custos dos recursos humanos da estrutura central da Fundação, verifica-se uma diminuição de 11% (€ 347.771 em 2009 contra € 389.584 em 2008), que decorreu da extinção de um posto de trabalho e da política de contratações e de aumentos assumida pelo Conselho de Administração.

Evolução do número de colaboradores do núcleo central da FFCUL

	2005	2006	2007	2008	2009
Efectivos	8	8	8	8	8
Contratados	5	6	7	10	9
Avenças e Prestações de Serviços	1	5	6	6	13
TOTAL	14	19	21	24	30

Os custos de estrutura da FFCUL sintetizam-se na tabela seguinte (todas as rubricas existem na tabela Estrutura de Custos e Proveitos que se encontra na secção 2.3):

Custo da Estrutura central da FFCUL

Rubrica	€
Recursos Humanos	347.772,00
Aquisição de Serviços	126.123,00
Outras Despesas Correntes	11.378,00
Equipamento	9.157,00
Total	494.430,00

Como se vê, a rubrica com maior peso é a de Recursos Humanos, com 348 k€, que incide sobre o grupo de 17 funcionários da estrutura; a rubrica de Aquisição de Serviços, com 126 k€, engloba os serviços de contabilidade, auditoria, aconselhamento jurídico, higiene e medicina no trabalho e avenças; a rubrica de Outras Despesas Correntes, com 11 k€, é alimentada com material de escritório, serviço de estafeta e comunicações. Por último, a rubrica de Equipamento, com 9 k€, refere-se à aquisição de equipamento informático e mobiliário de escritório.

1.4. Indicadores de execução da Fundação da FCUL

Um dos mais importantes indicadores de execução da actividade específica da Fundação é o fluxo de pedidos de pagamento (PP). A sua produção obriga à integração da informação negociada em fase de candidatura, a execução financeira e material e a consolidação entre o sistema de informação e o sistema contabilístico.

Em 2009 houve uma diminuição significativa da incidência de PP, tanto do seu número (-28%), como em termos da despesa reportada (-20%) em relação a 2008: com efeito, no exercício de 2008 foram considerados 419 PP de Gastos Gerais referentes ao período 2000-2007, na sequência de sucessivas interpretações de critérios por parte da FCT, em fase de encerramento do QCA III, e que exigiu a rectificação sistemática de pedidos referentes aos anos de 2000 a 2007.

Nos casos em que a FFCUL é a entidade promotora, foram produzidos em 2009 567 PP's, correspondentes a 5,5M€ de despesa reportada; 275 referem-se a Gastos Gerais de 2008 e 156 PP's (481k€) foram reportados por Parceiros.

Despesa Reportada à FCT em 2008 e 2009

<i>Entidade</i>	<i>Valor</i>			<i>Q</i>		
	<i>2008</i>	<i>2009</i>	<i>Var %</i>	<i>2008</i>	<i>2009</i>	<i>Var %</i>
FFCUL	6.573.345	5.472.247	-20%	746	567	-32%
Outras Entidades	562.057	481.755	-17%	156	140	-11%
Total	7.135.402	5.954.002	-20%	902	707	-28%

2. Demonstrações Financeiras

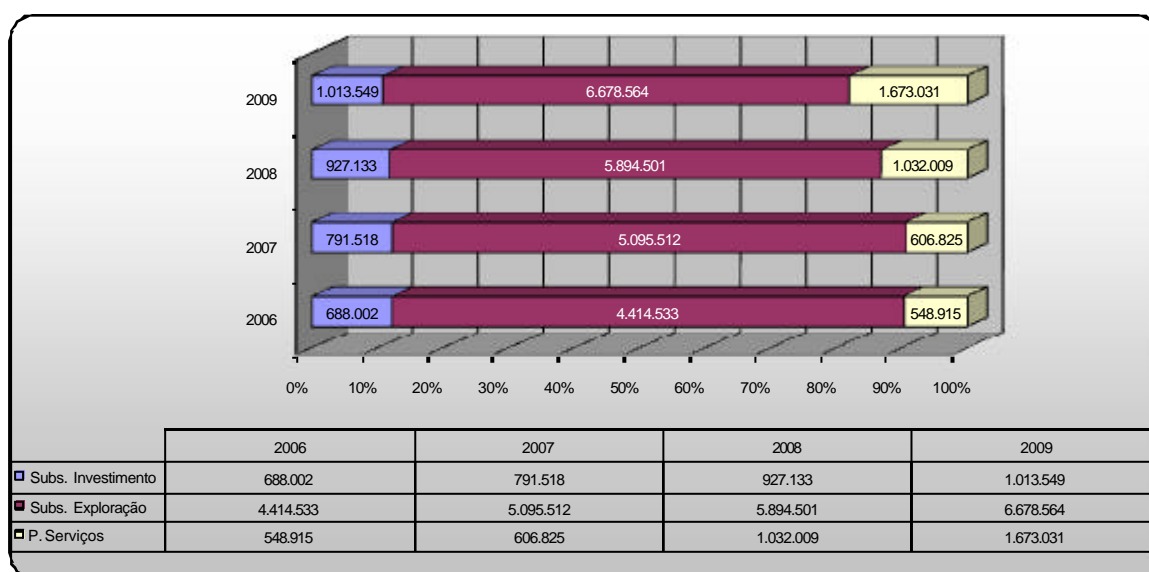
2.1. Evolução da Estrutura de Proveitos

A análise da estrutura de proveitos da FFCUL assenta na separação entre “subsídios à exploração e ao investimento” e “prestações de serviços” que correspondem às classificações contabilísticas dos projectos de investigação sujeitos a financiamento competitivo e da investigação sob contrato, respectivamente. Os proveitos concentram-se na primeira destas componentes, com 71% do total, tendo aumentado de 784k€ face ao ano transacto (variação de 12%). No exercício de 2009, os subsídios à exploração atingiram um valor máximo de 6,68M€. Relativamente às outras duas componentes mantém-se a tendência dos anos transactos com taxas de crescimento significativas. Nos subsídios ao investimento registou-se um crescimento de 9%, para 1,01M€.

As prestações de serviços aumentaram substancialmente com uma taxa de crescimento de, aproximadamente, 18%, para 641k€.

Em 2008, e na sequência das decisões tomadas em Assembleia Geral, foi alterada a taxa de *overheads* das UI&D de 3,83% para 16,67%, abrangendo a execução de 2008. Esta alteração só foi reflectida na contabilidade neste exercício no 1º Semestre de 2009.

Evolução da Estrutura de Proveitos



Estrutura de Proveitos Por Temas

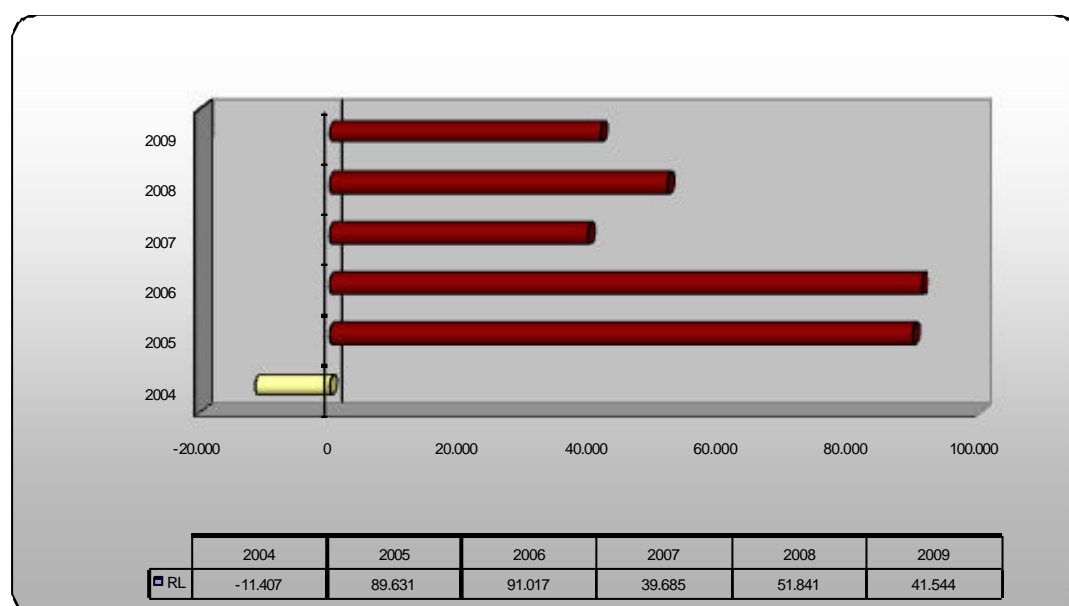
Tema	Unidades de I & D		Projectos Nacionais (PIN)		Projectos Europeus (PIE)		Investigação sob Contrato (IsC)		TOTAL	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Biologia Animal	537.040	17%	833.413	26%	5.779	0%	439.832	26%	1.816.064	19%
Biologia Vegetal	226.972	7%	222.705	7%	66.663	5%	255.897	15%	772.237	8%
Educação	213.845	7%	112.977	4%	0	0%	17.351	1%	344.173	4%
Estatística e Investigação Operacional	326.694	10%	52.040	2%	0	0%	5.124	0%	383.858	4%
Física	165.470	5%	243.219	8%	207.901	15%	343.828	21%	960.418	10%
Energia & Ambiente	137.161	4%	397.268	12%	354.924	26%	0	0%	889.353	9%
Geologia	723.929	23%	315.636	10%	15.610	1%	323.843	19%	1.379.018	15%
História e Filosofia da Ciência	127.716	4%	134.656	4%	0	0%	11.268	1%	273.640	3%
Informática	223.199	7%	412.589	13%	425.815	31%	203.541	12%	1.265.144	14%
Química e Bioquímica	457.923	15%	464.396	15%	286.573	21%	72.347	4%	1.281.239	14%
Total	3.139.949		3.188.899		1.363.265		1.673.031		9.365.144	

A tabela anterior mostra, a título meramente exemplificativo o peso relativo das diversas temáticas que, através da execução, constituíram em 2009 a gestão da FFCUL.

2.2. Evolução dos Resultados Líquidos

A situação económico-financeira no final do exercício de 2009 segue a estrutura já evidenciada nos exercícios anteriores. O resultado mantém-se positivo, atingindo 42k€, consolidando-se assim os resultados líquidos da Fundação.

Evolução dos Resultados Líquidos da Fundação



2.3. Estrutura de Proveitos e Custos Indirectos antes do Imposto

Estrutura de Custos e Proveitos

Rúbrica	2008	2009	Var %	Var Abs
Verba Aprovada	937.231	1.320.180	41%	382.949
Juros Credores	52.300	29.620	-43%	-22.680
Outros Proveitos / Dif. De Câmbio	533	4.480	741%	3.947
Total Receitas	990.064	1.354.280	37%	364.216
Recursos Humanos	389.584	347.772	-11%	-41.812
Missões	694	0	-100%	-694
Aquisição de Serviços	131.687	126.123	-4%	-5.564
Outras Despesas Correntes	76.290	11.378	-85%	-64.912
Despesas Gerais	426	0	-100%	-426
Despesas Bancárias	5.036	1.370	-73%	-3.666
Equipamento	14.170	9.157	-35%	-5.013
Despesas Extraord. / Dif. Câmb	8	40.206	502.473%	40.198
Riscos de Projectos	53.609	403.184	652%	349.575
WUI	16.377	0	-100%	-16.377
Despesas LSE	245.884	365.638	49%	119.754
Total Despesas	933.765	1.304.826	40%	371.061
Resultado	56.300	49.455	-12%	-6.845

Em termos de estrutura de proveitos destaca-se o crescimento das receitas provenientes de *overheads* (41%) espelhando um nível favorável de execução ocorrido neste ano.

Ao mesmo tempo assistimos à diminuição das receitas financeiras, provenientes da baixa persistente da taxa de juro. Relativamente à rubrica "Outros Proveitos / Dif. De Câmbio" houve diminuição relativamente ao ano de 2008.

No que diz respeito aos custos, os Recursos Humanos deixaram de ser a rubrica mais significativa e passaram a ser a terceira rubrica de maior peso (27%); o seu ligeiro decréscimo decorreu da extinção de um posto de trabalho e da política de contratação e de aumentos praticada pelo Conselho de Administração.

As Despesas LSE (Limpeza, Segurança e Energia) mantiveram-se como a segunda rubrica de maior peso (28%), referindo-se à comparticipação dos custos incorridos na FCUL e ICAT com o acolhimento de projectos.

A rubrica Aquisição de Serviços, refere-se aos custos incorridos com colaboradores em regime de prestação de serviços referentes à subcontratação dos serviços de contabilidade e processamento salarial, auditoria e revisão de contas, manutenção de equipamentos e medicina do trabalho.

É de salientar o aumento da rubrica de Despesas Extraord. / Dif. Câmb, que reflecte o montante não garantido pelo Plano de Insolvência do ICAT, com a Fundação da FCUL, e que corresponde a 15% do montante total da dívida, no valor de 250 k€.

A rubrica Riscos de Projectos é neste exercício a rubrica com maior peso (31%), incorporando o impacto do encerramento contabilístico de projectos, com um volume significativo de despesas consideradas não elegíveis pelas diversas entidades financiadoras (como despesas bancárias e IVA) que, como tal, são financiadas pelos Gastos Gerais (g.g.) da Fundação. Perante a obrigatoriedade de encerramento do QCA III, a FCT produziu as decisões finais de encerramento de todos os projectos financiados entre 2000 e 2008. O conteúdo das decisões finais obrigou a que fossem efectuados os referidos ajustes contabilísticos aos valores de proveitos.

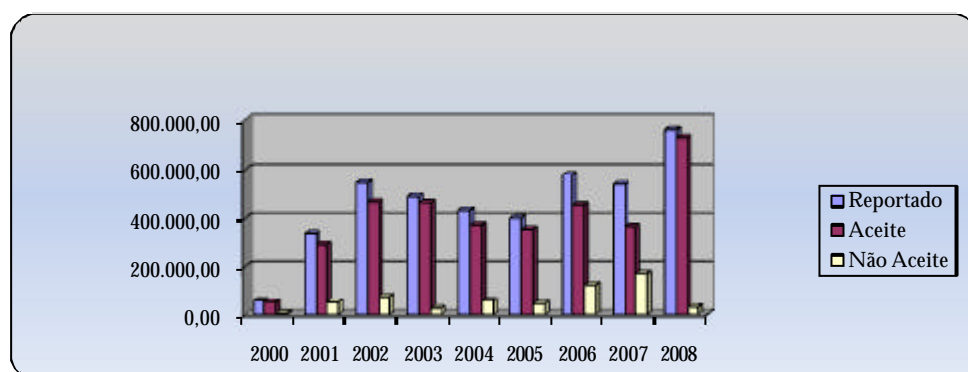
A partir de 2006, já com a metodologia da FCT implementada, os pedidos de pagamento passaram a incorporar as listagens das respectivas despesas directas e as listagens das correspondentes despesas indirectas.

Todavia, durante os anos de 2006 e 2007 a FCT alterou a interpretação da implementação da metodologia que tinha aprovado anteriormente. Esta alteração teve como consequência uma redução substancial dos g.g. considerados elegíveis. Inúmeras contestações desenvolvidas permitiram aliás minorar os efeitos que inicialmente se previram poderem ser muito mais gravosos. O histórico de aceitação dos gastos gerais pode ser resumido nos seguintes termos:

Quadro Resumo dos Gastos Gerais Não Aceites Pela FCT (2000 a 2008)

Ano	Reportado	Aceite		Não Aceite	
		Valor	%	Valor	%
2000	58.799,73	52.823,60	89,84%	5.976,13	10,16%
2001	338.116,44	286.530,91	84,74%	51.585,53	15,26%
2002	542.325,67	464.689,22	85,68%	77.636,45	14,32%
2003	486.103,85	461.332,56	94,90%	24.771,29	5,10%
2004	431.071,94	372.725,53	86,46%	58.346,41	13,54%
2005	399.577,77	354.508,33	88,72%	45.069,44	11,28%
2006	577.150,10	451.965,42	78,31%	125.184,68	21,69%
2007	536.308,58	366.205,92	68,28%	170.102,66	31,72%
2008	759.272,97	727.934,88	95,87%	31.338,09	4,13%
TOTAL	4.128.727,05	3.538.716,37	85,71%	590.010,68	14,29%

Evolução dos Gastos Gerais não aceites pela FCT (2000 a 2008)



3. Situação Económica e Financeira

Os diversos elementos contabilísticos permitem concluir que a evolução da Fundação em 2009 foi bastante positiva.

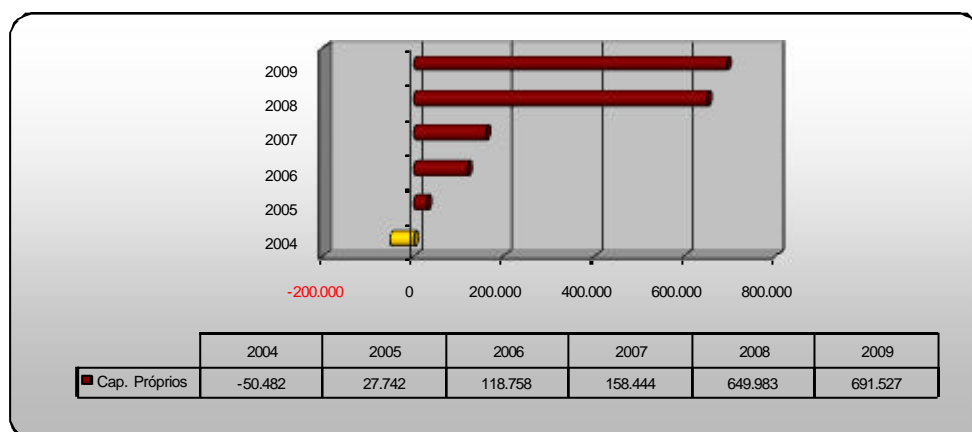
3.1. Resultado Líquido do Exercício

O resultado líquido do exercício de 2009 foi positivo e de € 41.544, uma diminuição de 20% face a 2008, mas mantendo a tendência de resultados positivos da Instituição.

3.2. Capitais Próprios

Na perspectiva de Balanço há a salientar o crescimento dos Capitais Próprios, que atingiram o valor de €691.527. Este aumento explica-se principalmente pelo encerramento de alguns projectos antigos que foram reflectidos na rubrica de resultados transitados. Não temos ainda uma quantificação definitiva do impacto dos encerramentos de todos os projectos antigos nos capitais próprios da Fundação.

Evolução dos Capitais Próprios



3.3. Estrutura do Balanço

A estrutura do Balanço apresenta, mais uma vez, uma variação significativa no imobilizado bruto.

Estrutura do Balanço

Rúbrica	2008	2009	Varição
Imobilizado Bruto	5.526.274	6.636.881	1.110.607
Amortizações	-3.412.794	-4.374.797	962.003
Imobilizado Líquido	2.113.479	2.262.084	148.605
Activo Circulante	9.779.701	10.646.760	867.059
Total do Activo Líquido	11.893.180	12.908.844	1.015.664
Capital Próprio	649.983	691.527	41.544
Passivo	11.243.197	12.217.317	974.120
Total do Capital Próprio e do Passivo	11.893.180	12.908.844	1.015.664

As rubricas mais significativas do Activo Circulante continuam a ser os Acréscimos de Proveitos relativos, nomeadamente, a custos já incorridos com projectos, mas cujas verbas ainda não foram recebidas (6,62 M€ contra 6,24 M€ em 2008, um aumento de cerca de 389k€) e as Disponibilidades, com 2,28 M€ (decréscimo de 12% face a 2008).

Tal como em 2007 e 2008, procedeu-se à especialização dos *overheads*, tendo este movimento gerado um decréscimo de Proveitos na ordem dos 300k€ (uma diminuição de 20% face ao registado no exercício anterior).

Uma última referência para os saldos de Clientes, 1,2 M€, e de Outros Devedores, 386k€, que apresentam, respectivamente, um acréscimo de 205% e um decréscimo de 10% face ao ano anterior. É de salientar que já foram recuperados cerca de 600k€ de saldo de Clientes desde Janeiro de 2010. No entanto a 31 de Dezembro de 2009 existem dívidas de cobrança duvidosa no montante de, aproximadamente, € 46.901, na maior parte já com vários anos.

Conforme mencionado no R&C2008, uma atenção particular deve ser dada às relações entre a Fundação da FCUL e o ICAT - uma associação promovida igualmente pela Faculdade de Ciências - cuja reorganização em 2008 permitiu a concentração na actividade de empreendedorismo, e que foi acompanhada pela transferência para a FFCUL da gestão da generalidade dos projectos de I&D em curso naquele instituto. Essa transferência, que permitiu o aumento da actividade da Fundação, foi necessariamente acompanhada por um apoio financeiro garantido por uma entidade bancária, com suporte parcial da Fundação, o que permitiu a conclusão dos projectos de I&D em curso

no ICAT. No decorrer do processo de insolvência do ICAT a entidade bancária decidiu accionar unilateralmente a garantia dada, pelo que a Fundação se tornou credora daquele instituto, sendo por este ressarcida no processo de solvência já em curso, como “credora prioritária”, e por decisão do tribunal, com créditos comuns e pagos a 85%.

No que respeita ao Passivo mantém-se a inexistência de passivos remunerados. Todavia, o passivo global passou de 11,2 M€ em 2008 para 12,2 M€ em 2009. Esta variação é devida ao aumento registado em Proveitos Diferidos, constituídos essencialmente por adiantamentos recebidos por conta de Subsídios à Exploração (5,11M€), ao Investimento (1,24M€) e à Investigação Sob Contrato (2,05M€) e de *overheads* (1,59M€). Em 2009 totalizaram 10,3 M€, ou seja, 85% do Passivo, tendo registado um aumento de 647k€ face a 2008.

Quanto à rubrica Outros Credores, onde se salienta a componente Parceiros, constituída por verbas destinadas a outras Instituições Participantes nos projectos, apresenta um saldo de 665k€, significando um acréscimo de 11% face a 2008. Na rubrica de Fornecedores de Imobilizado, ocorreu um decréscimo de 23%, evidenciando um saldo de 76k€.

Relativamente às outras rubricas do Passivo, verificamos uma redução de 58% nos saldos de Fornecedores (101k€ contra 239k€ em 2008), um aumento de 15% no saldo de Estado e Outros Entes Públicos (que apresentou um valor de 63k€) e um acréscimo de 486k€ no saldo de Empréstimos Obtidos (descobertos bancários no valor total de 503k€), motivado pela não identificação na contabilidade das transferências efectuadas pela Entidade Financiadora (EF) à data de 31/12/2009, quando essa verba foi utilizada para pagamento das despesas e registadas na contabilidade. A FCT continua a identificar as transferências por escrito e com um atraso de aproximadamente 3 meses, sem atender aos pedidos constantes da FFCUL para que os documentos bancários com tais transferências identificassem claramente os Projectos a que se referem.

4. Perspectivas futuras

O futuro próximo da Fundação da Faculdade de Ciências será pautado pelas seguintes orientações e desafios:

- ✓ Manutenção do nível de crescimento da FFCUL tanto no domínio dos projectos de investigação competitiva como no da investigação sob contrato (faz-se notar as 395 candidaturas a projectos FCT para o concurso de 2009/10, no montante de 38 M€, aguardando com expectativa o resultado da avaliação);
- ✓ A implementação de indicadores de gestão que permitam caracterizar e contextualizar a investigação gerida pela FFCUL no contexto FCUL e da UL;
- ✓ Integração mais forte entre a FCUL e a FFCUL no domínio da gestão de projectos, através da revisão da sua associação protocolar e da implementação de modelos conceptuais comuns;
- ✓ O contínuo desenvolvimento da componente internacional dos projectos sob gestão da FFCUL;
- ✓ A implementação de novas ferramentas informáticas de gestão de projectos, facilitando a visibilidade dos projectos pelos respectivos coordenadores;
- ✓ O acolhimento de mais unidades de investigação associadas à FCUL, designadamente as sedeadas no ex-Complexo da UL;
- ✓ Intensificação do encerramento contabilístico final de projectos e unidades, de modo a reforçar a solidez financeira da Fundação.
- ✓ As reservas dos auditores serão objecto de intervenção prioritária da Fundação, seja através dos seus recursos próprios ou de eventual contratação externa.

Estas medidas tornarão a Instituição mais forte e preparada para o futuro que se avizinha.

5. Agradecimentos

O Conselho de Administração da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa deseja expressar o seu reconhecimento às seguintes entidades:

- A todos os empregados e colaboradores da FFCUL pela qualidade do desempenho das tarefas que desenvolvem;
- Às entidades financiadoras e a todas as outras entidades que recorreram aos serviços da Fundação, as quais proporcionaram o desenvolvimento desta Instituição;
- Aos Membros do Conselho Fiscal e da Mesa do Conselho Geral, pelo interesse e colaboração prestados;
- A todos os investigadores e docentes da FCUL que viabilizaram, através das suas iniciativas, compreensão e aceitação das regras de funcionamento da Fundação, o trabalho desta sua Instituição que os pretende servir;
- A todas as entidades que, de forma directa ou indirecta, colaboraram no desenvolvimento da actividade da Fundação.

Lisboa, 25 de Maio de 2010.

O Conselho de Administração

Professor Doutor José Manuel Pinto Paixão

Professor Doutor José Manuel de Nunes Vicente e Rebordão

Professora Doutora Maria da Luz da Costa Pereira Mathias

6. Órgãos Sociais em 31 de Dezembro de 2009

Mesa do Conselho Geral

Presidente

Professor Doutor José Manuel Pinto Paixão

Conselho de Administração

Presidente

Professor Doutor José Manuel Pinto Paixão

Vogal

Professor Doutor José Manuel de Nunes Vicente e Rebordão

Vogal

Professora Doutora Maria da Luz da Costa Pereira Mathias

Conselho Fiscal

Presidente

Professor Doutor Jorge Miguel Alberto de Miranda

Vogal

Professora Doutora Maria Isabel Fraga Alves

Vogal

BDO & associados, SROC, representada pelo

Dr. Pedro Manuel Aleixo Dias

7. Balanço

FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Montantes expressos em Euros)

CÓDIGOS DAS CONTAS POC	ACTIVO	2009			2008
		AB	AA	AL	AL
	IMOBILIZADO				
43	Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
42	Imobilizações corpóreas	6.607.400,81	4.374.796,51	2.232.604,30	2.100.879,37
41	Investimentos Financeiros	29.480,00	0,00	29.480,00	12.600,00
44	Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
		6.636.880,81	4.374.796,51		2.113.479,37
	CIRCULANTE				
	Existências:				
36	Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:				
25	Accionistas (sócios)	0,00	0,00	0,00	0,00
26	Outros devedores	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
21	Clientes	1.252.500,81	46.901,05	1.205.599,76	395.340,43
229	Adiantamentos de fornecedores	36.348,46		36.348,46	27.842,09
24	Estado e outros entes públicas	10.604,65		10.604,65	27.157,99
25	Accionistas (sócios)	0,00		0,00	0,00
26	Outros devedores	386.024,97		386.024,97	428.437,80
		1.685.478,89	46.901,05	1.638.577,84	878.778,31
	Titulos negociáveis:				
15	Titulos negociáveis	0,00	0,00	0,00	0,00
18	Outras aplicações de tesouraria	25.000,00	2.705,80	22.294,20	0,00
		25.000,00	2.705,80	22.294,20	0,00
	Depósitos bancários e Caixa:				
12+13+14	Depósitos bancários	2.282.888,07		2.282.888,07	2.587.755,27
11	Caixa	0,00		0,00	1.587,00
		2.282.888,07		2.282.888,07	2.589.342,27
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
271	Acrescimos de proveitos	6.626.793,32		6.626.793,32	6.237.358,51
272	Custos diferidos	76.206,25		76.206,25	74.221,58
		6.702.999,57		6.702.999,57	6.311.580,09
	Total de Amortizações		4.374.796,51		
	Total dos Ajustamentos		49.606,85		
	Total do Activo	17.333.247,34	4.424.403,36	12.908.843,98	11.893.180,04
	CAPITAL PRÓPRIO				
51	Capital			1.995,19	1.995,19
55	Ajust. partes de capital em filiais e associadas			0,00	0,00
57	Reservas			0,00	0,00
59	Resultados transitados			647.987,66	596.147,13
88	Resultado líquido do exercício			649.982,85	598.142,32
89	Dividendos Antecipados			41.544,15	51.840,53
				0,00	0,00
				691.527,00	649.982,85
	PASSIVO				
29	Provisões para riscos e encargos			0,00	0,00
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:				
23+12	Empréstimos obtidos			0,00	0,00
25	Accionistas (sócios)			0,00	0,00
26	Outros credores			0,00	0,00
				0,00	0,00
	Dívidas a terceiros - Curto prazo:				
22	Fornecedores			101.183,57	239.989,92
219	Adiantamentos de clientes			0,00	0,00
23+12	Empréstimos obtidos			502.916,47	16.471,19
24	Estado e outros entes públicas			62.830,63	54.852,11
25	Accionistas (sócios)			0,00	0,00
26	Outros credores			1.048.718,04	1.070.203,10
				1.715.648,71	1.381.516,32
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
273	Acrescimos de custos			167.555,04	174.435,34
274	Proveitos diferidos			10.334.113,23	9.687.245,53
				10.501.668,27	9.861.680,87
	Total do Passivo			12.217.316,98	11.243.197,19
	Total do Capital Próprio e do Passivo			12.908.843,98	11.893.180,04

AB - Activo Bruto
AA - Amortizações e Ajustamentos
AL - Activo Líquido

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

8. Demonstração de Resultados

FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PARA OS EXECÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em Euros)

CÓDIGO DAS CONTAS POC		2009		2008	
CUSTOS E PERDAS					
61	Custo das merc. vendidas e mat. consumidas	0,00		0,00	
62	Fornecimentos e serviços externos	3.802.043,59	3.802.043,59	3.571.566,18	3.571.566,18
641+ 642	Custos com o pessoal:				
643 a 648	Remunerações	1.283.705,89		956.900,17	
	Encargos sociais	253.566,19	1.537.272,08	214.144,70	1.171.044,87
66	Amortizações e Ajustamentos	976.238,06		928.623,38	
67	Provisões	0,00	976.238,06	0,00	928.623,38
63	Impostos	45.029,10		57.318,21	
65	Outros custos e perdas operacionais	2.614.076,74	2.659.105,84	2.013.535,50	2.070.853,71
	(A)		8.974.659,57		7.742.088,14
683+ 684	Amort. e ajust. de aplicações e inv. financeiros	2.705,80		0,00	
681/2/5/6/7/8	Juros e custos similares	13.855,07	16.560,87	11.338,68	11.338,68
	(C)		8.991.220,44		7.753.426,82
69	Custos e perdas extraordinários		643.210,47		152.708,15
	(E)		9.634.430,91		7.906.134,97
86	Imposto s/ o rendimento do exercício		7.911,21		4.459,53
	(G)		9.642.342,12		7.910.594,50
88	Resultado líquido do exercício		41.544,15		51.840,53
TOTAL			9.683.886,27		7.962.435,03
PROVEITOS E GANHOS					
71+ 72	Vendas e prestações de serviços	1.673.031,27		1.032.008,76	
81	Variação da produção	0,00		0,00	
75	Trabalhos para a própria empresa	0,00		0,00	
74	Subsídios à exploração	6.678.564,20		5.894.500,65	
73+ 76	Outros proveitos e ganhos operacionais	20.408,52		20.338,22	
	(B)		8.372.003,99		6.946.847,63
784	Rendimentos de participações de capital	196,80		1.576,01	
7812/5/6+ 783	Rend. de tit. negociáveis e out. aplic. financeiras	0,00		0,00	
7811/3/4/8/+ + 785/6/7/8	Outros juros e proveitos similares	32.736,47		51.570,93	
	(D)		8.404.937,26		6.999.994,57
79	Proveitos e ganhos extraordinários		1.278.949,01		962.440,46
	(F)		9.683.886,27		7.962.435,03
TOTAL			9.683.886,27		7.962.435,03

Resultados operacionais:	(b)-(a)=	-602.655,58	-795.240,51
Resultados financeiros:	(db)-(c-a)=	16.372,40	41.808,26
Resultados correntes:	(d)-(c)=	-586.283,18	-753.432,25
Resultados antes de impostos:	(f)-(e)=	49.455,36	56.300,06
Resultado líquido do exercício:	(f)-(g)=	41.544,15	51.840,53

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

9. Demonstração de Resultados por Funções**FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA****DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008**

(Montantes expressos em Euros)

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Vendas e prestações de serviços	1.673.031	1.032.009
Custo das vendas e das prestações de serviços	(1.673.031)	(1.032.009)
Resultados brutos	0	0
Outros proveitos e ganhos operacionais	20.409	20.338
Custos de distribuição	0	0
Custos administrativos	(7.301.628)	(6.710.079)
Subsídios a exploração	7.692.113	6.821.633
Outros custos e perdas operacionais	(377.810)	(117.400)
Resultados operacionais	33.083	14.492
Custo líquido de financiamento	(35)	(11)
Ganhos / (perdas) em filiais e associadas	0	0
Ganhos / (perdas) em outros investimentos	16.408	41.819
Resultados correntes	49.455	56.300
Impostos sobre os resultados correntes	(7.911)	(4.460)
Resultados correntes após impostos	41.544	51.841
Resultados extraordinários	0	0
Impostos sobre os resultados extraordinários	0	0
Resultados líquidos	41.544	51.841

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração dos resultados por funções para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

10. Demonstração de Fluxos de Caixa

FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DELISBOA

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA PARA OS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Montantes expressos em Euros)

	2009	2008
Actividades Operacionais		
Resultado líquido do exercício	41.544	51.841
Ajustamentos		
Amortizações ajustamentos	976.238	928.623
Provisões	0	0
Resultados Financeiros	-16.936	41.808
Resultados Extraordinario	0	0
Aumentos das dívidas de terceiros	-818.766	-333.892
Diminuição das dívidas de terceiros	58.966	21.875
Aumento das Existências	0	0
Diminuição das Existências	0	0
Aumentos das dívidas a terceiros	7.979	317.571
Diminuição das dívidas a terceiros	-136.460	-123.006
Aumento dos proveitos diferidos (+)	646.868	2.346.199
Aumento dos acréscimos de proveitos (-)	-389.435	-667.160
Diminuição dos acréscimos de proveitos (+)	0	0
Diminuição/Aumento dos custos diferidos (+/-)	-1.985	40.132
Diminuição/Aumento dos acréscimos de custos (-/+)	-6.880	33.579
Ganhos na alienação de imobilizações	0	0
Perdas Extraordinárias Extra-Exploração	0	0
Fluxos das actividades operacionais	361.134	2.657.570
Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	0	0
Imobilizações corpóreas	0	0
Imobilizações incorpóreas	0	0
Subsídios de Investimento	0	0
Juros e proveitos similares	31.039	53.147
Dividendos	0	0
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	-16.880	-12.600
Imobilizações corpóreas	-1.132.349	-1.163.881
Imobilizações incorpóreas	0	0
Fluxos das actividades de investimento	-1.118.190	-1.123.334
Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	0	0
Aumentos de Capital, prestações suplementares, etc	0	0
Subsídios e doações	0	0
Venda de acções próprias	0	0
Cobertura de prejuízos	0	0
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	0	0
Amortizações de contratos de locação financeira	0	0
Juros e custos similares	-11.397	-11.339
Dividendos	0	0
Redução de Capital e prestações suplementares	0	0
Aquisição de acções próprias	0	0
Fluxos das actividades de financiamento	-11.397	-11.339
Variações de caixa e seus equivalentes	-768.454	1.522.897
Efeito das Diferenças de Câmbio	-554	0
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.572.871	1.049.974
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.804.972	2.572.871

Anexos ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA

UNIVERSIDADE DE LISBOA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Montantes expressos em Euros)

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

A Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa é uma Fundação, com sede em Edifício C 5 – Campo Grande - Lisboa, constituída em Janeiro de 1993 e que tem como actividade principal fomentar as actividades de investigação científica, desenvolvimento tecnológico, formação, consultoria e divulgação.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição. A partir de 1 de Janeiro de 2005 e, para os bens adquiridos após a referida data, as amortizações dos equipamentos afectos ao funcionamento administrativo da Fundação, bem como os bens imobilizados adquiridos pelos centros (Unidades de Investigação) e pelos projectos, são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as disposições legais contidas no Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro. Em relação aos bens adquiridos por projectos com início de actividade anterior ao ano de 2002, foram utilizadas taxas de amortização de 100%. As

amortizações dos bens adquiridos no âmbito do desenvolvimento de projectos iniciados a partir de 2002 até Dezembro de 2004, inclusive, foram calculadas com base na duração prevista do projecto.

b) Especialização de exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rúbricas de “Acréscimos e Diferimentos”.

5. UTILIZAÇÃO DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS DIFERENTES DAS DEFINIDAS PELO POC

O equipamento afecto aos projectos iniciados anteriormente ao ano de 2002 é amortizado à taxa de 100%. O equipamento afecto ao desenvolvimento dos projectos iniciados a partir do ano de 2002 até Dezembro de 2004, é amortizado com base na duração prevista do projecto.

6. IMPOSTOS

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos e dez anos para a Segurança Social. Deste modo, as declarações fiscais da empresa dos exercícios de 2005 a 2009 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

7. NÚMERO DE PESSOAL CONTRATADO A 31 DE DEZEMBRO

Durante os exercícios de 2009 e 2008 o número de contratos de pessoal a 31 de Dezembro foi:

	2008	2009
Empregados	50	65

Destas 65 pessoas, 17 pertencem à estrutura administrativa central da FFCUL, estando as demais associadas às unidades diversas da Faculdade.

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas e imobilizações corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Activo Bruto					
Rúbricas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transf. e Abates	Saldo Final
<i>Imobilizações Incorpóreas</i>					
Propriedade Industrial	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0
<i>Imobilizações Corpóreas</i>					
Equipamento Básico	2.378.113	336.615	0	-60.480	2.654.247
Equipamento de Transporte	50.303	0	0	0	50.303
Ferramentas e Utensílios	449.534	290.120	0	-15.536	724.119
Equipamento Administrativo	2.516.777	492.571	0	-4.318	3.005.030
Outras Imobilizações corpóreas	118.946	61.681	0	-6.925	173.702
	5.513.674	1.180.986	0	-87.259	6.607.401
<i>Investimentos Financeiros</i>					
Partes de Capital Outras Empresas	12.600	16.880	0	0	29.480
	12.600	16.880	0	0	29.480
	5.526.274	1.197.866	0	-87.259	6.636.881

Amortizações acumuladas e provisões						
Rúbricas	Saldo Inicial	Reava- liações	Reforço	Alienações	Transf. e Abates	Saldo Final
<i>Imobilizações Incorpóreas</i>						
Despesas de Instalação	0	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0	0
<i>Imobilizações Corpóreas</i>						
Equipamento Básico	1.211.372	0	394.111	0	-10.114	1.595.369
Equipamento de Transporte	12.576	0	12.576	0	0	25.151
Ferramentas e Utensílios	182.932	0	106.988	0	-3.038	286.882
Equipamento Administrativo	1.954.869	0	438.667	0	-1.084	2.392.452
Outras Imobilizações corpóreas	51.046	0	23.896	0	0	74.942
	3.412.794	0	976.238	0	-14.236	4.374.797
<i>Investimentos Financeiros</i>						
Partes de Capital Outras Empresas	0	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0	0
	3.412.794	0	976.238	0	-14.236	4.374.797

23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 31 de Dezembro de 2009 existiam dívidas de cobrança duvidosa no montante de, aproximadamente, € 46.901.

40. VARIAÇÃO NAS OUTRAS RÚBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas outras rúbricas de capital próprio durante o exercício de 2009 foi como segue:

Rúbrica	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Capital Social	1.995	0	0	1.995
Resultados Transitados	596.147	51.841	0	647.988
Resultados Líquidos	51.841	41.544	51.841	41.544
<i>Totais</i>	649.983	93.385	51.841	691.527

44. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 as vendas e prestações de serviços distribuem-se da seguinte forma:

	2008	2009
Vendas de Mercadorias	0	0
Prestações de Serviços (protocolos)	1.032.009	1.673.031
	1.032.009	1.673.031

45. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 os resultados financeiros tinham a seguinte composição:

Rúbricas	2008	2009
<i>Custos e perdas:</i>		
Juros suportados	11	35
Diferenças de câmbio desfavoráveis	259	2.449
Ajustamento Aplicações Financeiras	0	2.706
Outros custos e perdas financeiras	11.069	11.371
<i>Sub-total</i>	11.339	16.561
<i>Resultados financeiros:</i>		
	41.808	16.372
	53.147	32.933
<i>Proveitos e ganhos:</i>		
Juros obtidos	46.529	29.569
Diferenças de câmbio favoráveis	821	1.895
Descontos pronto pagamento obtido	2	0
Rendimentos Participações Capital	1.576	197
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	4.195	1.235
Outros proveitos e ganhos financeiros	24	37
<i>Sub-total</i>	53.147	32.933

46. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 os resultados extraordinários tinham a seguinte composição:

Rúbrica	2008	2009
<i>Custos e perdas:</i>		
Donativos	1.050	0
Perdas em Imobilizações	830	-6.117
Multa e penalidade	494	786
Correções relativas a exercícios anteriores	149.902	610.220
Outros custos e perdas extraordinários	432	38.322
<i>Sub-total</i>	152.708	643.210
<i>Resultados extraordinários</i>	809.732	635.739
	962.440	1.278.949
<i>Proveitos e ganhos:</i>		
Ganhos em imobilizações	0	0
Reduções de amortizações e de provisões	0	0
Correções relativas a exercícios anteriores	35.206	265.390
Excesso estimativa imposto	0	11
Subsídios ao Investimento	927.133	1.013.549
Diferenças de Câmbio Extraordinárias	4	0
Outros proveitos e ganhos extraordinários	98	0
<i>Sub-total</i>	962.440	1.278.949

48.1. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2009, os saldos com estas entidades tinham a seguintes composição:

Rúbrica	2009
Saldos Devedores	
Imposto sobre o Rendimento	0
Retenção sobre juros	10.605
Retenções de Imposto sobre o Rendimento	0
Imposto sobre o Valor Acrescentado	0
Imposto a recuperar	0
	10.605
Saldos Credores	
Imposto sobre o Rendimento	7.911
Retenções de Imposto sobre o Rendimento	18.746
Imposto sobre o Valor Acrescentado	7.828
Contribuições para a Segurança Social	28.346
	62.831

48.2. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2009, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

Rúbrica	2008	2009
Acréscimos de proveitos:		
Juros a receber	5.702	3.478
Prestação de serviços a facturar	0	0
Subsídios ao investimento e a exploração	5.207.463	5.361.104
Prestação de serviços a facturar - Projectos	648.376	961.751
Overheads	375.818	300.460
	6.237.359	6.626.793
Custos diferidos:		
Seguros pagos antecipadamente	14.770	23.524
Outros	0	0
Edifício Grândola (Centro de Educação ambiental da Serra de Grandula, CBA)	30.880	24.704
Outros	28.572	27.978
	74.222	76.206
Acréscimos de custos:		
Férias e subsídio de férias	143.711	167.555
Outros	30.724	0
	174.435	167.555

Proveitos diferidos:

Prestações de serviços	1.533.840	2.047.669
Subsídios ao investimento e a exploração	6.525.474	6.348.918
Overheads	1.278.257	1.587.852
Outros Proveitos diferidos	349.675	349.675
	9.687.246	10.334.113

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO



Tel: +351 217 990 420
 Fax: +351 217 990 439
 www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10º
 1069-211 Lisboa

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução e responsabilidades

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa**, (adiante também designada por FFCUL ou Fundação), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um activo líquido de 12 908 844 euros e um total de capital próprio positivo de 691 527 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 41 544 euros), as Demonstrações dos Resultados por Naturezas e por Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa e os correspondentes Anexos, referentes ao exercício findo naquela data. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem, de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um apropriado sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente baseada no exame que realizámos às referidas demonstrações financeiras.

Âmbito

2. Excepto quanto ao mencionado nos parágrafos 3 a 4 seguintes, o nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o exame seja planeado e executado com o objectivo de obtermos um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o nosso exame incluiu: (i) a verificação, por amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação da adequacidade das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação da adequacidade, em termos globais, da apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

BDO é Associação, SROC, Lda., sociedade por quotas, sede de, da República, 50 - 10º, 1069-211 Lisboa, registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, NIPC 501 346 467, Capital 100 000 euros. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas inscrita no OROC sob o número 25 e na OIVA sob o número 1722.
 BDO é Associação, SROC, Lda., sociedade por quotas registada em Portugal, é membro da BDO International Limited, sociedade inglesa limitada por quotas, e faz parte da rede internacional BDO de firmas independentes.



Reservas

3. As reconciliações bancárias da Fundação, com referência a 31 de Dezembro de 2009, apesar de evidenciarem melhorias face às reconciliações de exercícios anteriores, continuam a apresentar cerca de 89 milhares de euros debitados pelo banco e não creditados na contabilidade, 343 milhares de euros creditados pelo banco e não debitados na contabilidade, 2 milhares de euros debitados pela contabilidade e não creditados pelo banco, e 7 milhares de euros creditados pela contabilidade e não debitados pelo banco, sendo que parte destes valores em aberto se tendem a compensar em termos líquidos e respeitam a movimentos em aberto desde o exercício de 2001. A regularização contabilística destes movimentos está dependente da análise interna ainda em curso sobre a natureza destas transacções. Esta limitação ao âmbito do nosso trabalho está a ser acompanhada por parte do Conselho de Administração da Fundação com vista à sua oportuna resolução.

4. O sistema contabilístico e de controlo interno tem vindo a ser melhorado com vista a ultrapassar determinadas insuficiências que ainda persistem nalgumas áreas, nomeadamente nas confirmações e reconciliações de saldos com terceiros e no sistema de informação de gestão de projectos. Embora tenha sido possível encerrar neste exercício diversos projectos de anos anteriores, cujo impacto foi relevado em Resultados do Exercício, estão por encerrar outros projectos de anos anteriores em fase de análise, relativamente aos quais se desconhece o respectivo impacto ao nível do Capital Próprio. Esta limitação ao âmbito do nosso trabalho está a ser acompanhada por parte do Conselho de Administração da Fundação com vista à sua progressiva resolução.

Opinião

5. Em nossa opinião, excepto quanto ao mencionado nos parágrafos 3 a 4 anteriores, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa**, em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ênfases

6. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o seguinte:

6.1. A Fundação constituiu a favor de uma Instituição de Crédito um penhor sobre valores mobiliários depositados numa conta junto do Banco, o qual se destinava a garantir o bom e integral cumprimento de todas e quaisquer dívidas e responsabilidades contraídas pelo ICAT - Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia

2

A



da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa emergentes de um contrato de abertura de crédito por conta corrente até ao limite de 250 000 euros, necessário para o encerramento dos projectos de Investigação & Desenvolvimento do ICAT. Em virtude de incumprimento por parte do ICAT do pagamento de juros, o Banco exerceu em Setembro de 2008 os direitos inerentes ao penhor, tendo o respectivo valor de 250 000 euros sido contabilizado nas contas da Fundação como a receber em Outros Devedores - ICAT. Estando o ICAT em processo de insolvência e face à expectativa, mencionada no Relatório de Gestão (Nota 3.3), de reembolso de 85% do capital em sede de decisão do tribunal, foi reconhecida no exercício uma redução de Outros Devedores de 37 500 euros por contrapartida de Custos Extraordinários - Dívidas Incobráveis, que corresponde ao remanescente de 15% do capital em dívida. O Conselho de Administração da Fundação não espera qualquer prejuízo adicional relativamente ao valor a receber do ICAT.

6.2. A Fundação aguarda o reconhecimento de pessoa colectiva de utilidade pública, na sequência do requerimento apresentado à Presidência do Conselho de Ministros em Dezembro de 2003, relativamente ao qual tem sido solicitadas e prestadas informações actualizadas nos exercícios posteriores. Em 13 de Dezembro de 2009 a Fundação recebeu da Secretária-Geral da Presidência do Conselho de Ministros o relatório de conclusões relativas à instrução do processo que considera que a FFCUL não tem enquadramento na legislação aplicável às pessoas colectivas estritamente privadas, como é o Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro, pelo que a FFCUL exerceu o direito de audiência prévia contrapondo esta conclusão, estando a aguardar a decisão final. Como as isenções tributárias dependem da obtenção do respectivo estatuto de utilidade pública, até lá a Fundação é um sujeito passivo de IRC que não exerce a título principal uma actividade de carácter comercial, industrial ou agrícola, sendo a sua tributação determinada de acordo com as regras previstas nos artigos 48.º e 49.º do Código do IRC e aplicando uma taxa de imposto de 20% (n.º 4 do artigo 80.º do Código do IRC).

Lisboa, 25 de Maio de 2010

Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados - SROC

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao Conselho Geral,

Relatório

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício de 2009, a actividade da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, foram examinados os livros, registos contabilísticos e demais documentação, foi constatada a observância da lei e dos estatutos e obtivemos sempre do Conselho de Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados. O Conselho Fiscal apreciou o Relatório Anual da BDO (Sociedade de Revisores membro deste Conselho) sobre a fiscalização efectuada, cujo conteúdo mereceu a nossa concordância e que, nos termos da lei, fica a fazer parte integrante do presente relatório.

O Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções, o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, com a qual concordamos, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Fundação e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Parecer

Assim, somos de parecer:

1. Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas e funções, o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, apresentados pela Administração, relativos ao exercício de 2009;
2. Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração.
3. O Conselho Fiscal recomenda que as medidas correctivas e as melhorias já desencadeadas pelo Conselho de Administração, com reconhecidos resultados práticos no período de 2004 a 2009, tenham continuidade para completa resolução das questões evidenciadas na referida Certificação Legal das Contas, nomeadamente através da inventariação total dos activos e passivos da Fundação e a implementação de procedimentos de controlo interno e contabilísticos adequados, de modo a que as demonstrações financeiras possam permitir uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Fundação. Tendo sido constituído em 2009 um Grupo de Trabalho para a resolução destas questões, do qual se esperam progressos significativos a curto prazo.

4. O Conselho Fiscal recomenda também que o Conselho de Administração clarifique os procedimentos a aplicar no que respeita aos bens a transferir para a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa nos termos do n.º 5 do Artigo 6.º dos anteriores estatutos que vigoraram até 12 de Março de 2008; e assegure um especial acompanhamento do processo da dívida do ICAT com vista à sua integral recuperação.

Lisboa, 25 de Maio de 2010

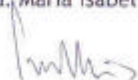
O CONSELHO FISCAL



Prof. Dr. Jorge Miguel Alberto de Miranda - Presidente



Prof.ª Dra. Maria Isabel Fraga Alves - Vogal



Dr. Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados - SROC